

DESENHO TÉCNICO DO VESTUÁRIO: PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE UMA BASE DE CORPO HUMANO *PLUS SIZE*

APPAREL TECHNICAL DRAWING: A PROPOSAL TO BUILD A PLUS SIZE HUMAN BODY BASE

RAMONE DE OLIVEIRA MARTINS DA BOIT¹

GRAZIELA BRUNHARI KAULING²

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo realizar a proposta de construção de uma base de corpo humano *plus size* para desenho técnico do vestuário. O referencial teórico esclarece o que é desenho, a diferença entre os tipos de desenho de moda, os elementos principais na construção do desenho técnico, além de fazer uma abordagem teórica sobre o corpo e o *plus size*. A metodologia inicia com a explanação teórica sobre o tema e segue com a pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa. O método de pesquisa envolveu três etapas: a coleta de dados por meio de questionário do *Google Forms*, contendo questões pertinentes sobre a realização do desenho técnico nas empresas da região, o desenvolvimento da base por imagem de referência, o teste e a validação da proposta pela empresa K. S. DA SILVA & CIA LTDA, atuante no segmento de moda *plus size*. A base foi desenvolvida em 2D, no *software Corel Draw Graphics Suite*, em três formatos (frente, costas e lateral). Após a fase de testes, a empresa selecionada para efetuar a validação fez as considerações sob o ponto de vista industrial, as quais foram atendidas, sendo a base reenviada para a empresa, que validou a proposta neste estudo.

Palavras-chave: desenho técnico do vestuário; base de corpo humano; *plus size*.

Abstract: This research has the goal of building a plus size human body base for apparel technical drawing. The theoretical basis clarifies what is drawing, the difference between types of fashion drawing, the main elements of technical drawing construction, and also, makes a theoretical approach regarding the body and the plus size. The methodology begins with a theoretical explanation about the subject and goes on with the applied research, of qualitative approach. The research method involved three steps: the data collection through a questionnaire on Google Forms, containing relevant questions regarding the execution of technical drawing in industries from the region, the development of a base through a reference image, the test and validation of the proposal

¹ Técnica em Produção de Moda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Araranguá, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ramonemartins.s2@gmail.com.

² Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Araranguá, Santa Catarina, Brasil. E-mail: graziela@ifsc.edu.br.

by the company K. S. DA SILVA & CIA LTDA, which operates in the plus size fashion segment. The base was developed in 2D, in the Corel Draw Graphics Suite software, in three positions (front, back, and lateral). After the test phase, the company selected to perform the validation made considerations from the industrial point of view, which were met, and then the base was sent again for the company, which validated the one proposed in this study.

Keywords: apparel technical drawing; human body base; plus size.

1. Introdução

Esta pesquisa teve início a partir de inquietações acerca da necessidade de uma base *plus size* para a realização do desenho técnico do vestuário. O desenho é entendido como forma de representação gráfica, tendo como propósito o ato de comunicar (ALMEIDA e BESSA, 2015). O desenho técnico do vestuário, tema central deste estudo, deve comunicar detalhes e especificações de uma peça de roupa para sua posterior materialização. Esse tipo de desenho deve ser claro e objetivo, não exigindo habilidades artísticas, levando em conta elementos significativos, como simetria e proporção (AMORIN e MAKARA, 2014; GRAGNATO, 2007; LEITE e VELLOSO, 2009; MORRIS, 2009).

O interesse pelo tema surgiu na quinta fase do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, na unidade curricular de desenvolvimento de coleção avançada, em que a autora deste trabalho desenvolveu uma coleção baseada em uma empresa real do segmento *plus size*. No momento da realização do desenho técnico, a autora encontrou dificuldade em localizar uma base *plus size* para usar como auxílio, questionando a empresa sobre o tipo de base que era utilizado. Em resposta, observou-se que a empresa fazia uso de uma base de corpo humano magro. Viu-se, nesse contexto, a necessidade e oportunidade de resolver este problema propondo o desenvolvimento de uma base humana para este fim, que servisse para a realização de desenhos técnicos de moda *plus size*. O termo *plus size* refere-se a um nicho de mercado e atende a um público que veste tamanhos a partir de 44/46. Este segmento ganhou visibilidade no Brasil nos últimos dez anos, quando passou a incluir nas coleções de moda corpos mais pesados e com curvas mais sinuosas (AIRES, 2019).

O presente trabalho torna-se relevante pela contribuição acadêmica do tema, tendo em vista a dificuldade de se encontrar bibliografias que contemplem este assunto. Diante do exposto, o objetivo geral visa propor o desenvolvimento de uma base de corpo humano *plus size*, que seja testada e validada por uma empresa de moda da região, possibilitando auxiliar nos processos referentes ao desenho técnico do vestuário. Vale ressaltar que se considera incoerente o uso uma base de corpo humano magro para desenvolver o desenho técnico para o segmento *plus size*.

Para atender aos anseios deste estudo, foi fundamental conceituar o que é desenho, a diferença entre os tipos de desenho de moda, os elementos primordiais para a construção do desenho técnico, além de desenvolver uma abordagem teórica sobre o corpo e o *plus size*. Da mesma forma, foi necessário realizar uma busca sobre os tipos de base *plus size* existentes, bem como analisá-las em sua efetividade.

A metodologia do trabalho se dará, além da explanação teórico-bibliográfica, já mencionada anteriormente, por meio de pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa. O método hipotético-dedutivo será apresentado em três etapas: primeiramente, haverá a coleta de dados, por meio de questionário do *Google Forms* com questões pertinentes sobre como ocorre a realização do desenho

técnico nas empresas da região; num segundo momento, o desenvolvimento da base por imagem de referência; e, por fim, o teste e a validação da proposta pela empresa K. S. DA SILVA & CIA LTDA, atuante no segmento de moda *plus size*. A base foi desenvolvida em 2D (duas dimensões: altura e largura), no *software Corel Draw Graphics Suite*, em três formatos (frente, costas e lateral). Após a fase de testes, a empresa selecionada para efetuar a validação mencionou as possíveis considerações sob o ponto de vista industrial. As sugestões foram atendidas e a base foi reenviada para a empresa, que a validou junto à proposta deste estudo.

2. Referencial Teórico

2.1. Desenho técnico na área da moda: contextualização e conceituação

O desenho como representação gráfica surgiu nos primórdios da história do homem, com o objetivo de comunicar, sendo uma das formas mais importantes de expressão e retratação da realidade. Na pré-história, foi representado pela arte rupestre, a qual se aprimorou e se transformou na escrita cuneiforme na Mesopotâmia e nos hieróglifos do Egito, sendo visto como sagrado ao adornar templos e sepulcros nas pirâmides. No Renascimento, ganhou perspectiva e tornou-se mais realista, fato significativo na história das artes (ALMEIDA e BESSA, 2015).

A alta demanda das indústrias na Revolução Industrial fez com que surgisse o desenho com caráter industrial (ALMEIDA e BESSA, 2015). A linguagem base para o desenho técnico foi a geometria descritiva, sistema criado pelo matemático francês Gaspard Monge e publicado em 1795. A Geometria descritiva foi normatizada no período da Revolução Industrial, devido à necessidade de um único formato de compreensão dos projetos (MARQUES, 2015). Em 1946, com o surgimento do primeiro computador e o avanço tecnológico, novos recursos digitais foram sendo desenvolvidos, possibilitando realizar os desenhos digitalmente, criando-se, então, novas possibilidades. Com isso, a humanidade evoluiu e, em paralelo, os desenhos também, encaixando-se em diversos cenários, mas nunca deixando de cumprir seu importante papel, o de expressão e comunicação no contexto social (ALMEIDA e BESSA, 2015).

Mediante influências tecnológicas, industriais e acadêmicas, o desenho se dividiu em duas vertentes: o desenho técnico e o desenho artístico. O desenho técnico é realizado com precisão nos traços, considerando proporções exatas e a forma dos objetos, já o desenho artístico é descomprometido com as regras, revelando emoções e sentimentos (ALMEIDA e BESSA, 2015). Na área de Moda, é possível identificar alguns tipos de desenho, sendo eles: o desenho de moda, a ilustração de moda e o desenho técnico do vestuário.

O desenho de moda pode ser compreendido como aquele criado pelo designer na indústria, cujo intuito principal é expor a roupa (ABLING, 2011). Os autores Gragnato (2007) e Zanin (2017) expõem a mesma linha de entendimento quanto à função ou finalidade do desenho de moda, destacando o fato de comunicar ou demonstrar o efeito de um produto de moda antes que este tenha sido confeccionado. Neste tipo de desenho, os materiais e acabamentos do produto devem ser representados da forma mais realista possível, pois é por meio deles que a peça pode ou não ser escolhida para fazer parte de uma coleção (GRAGNATO, 2007). Assim, entende-se que o desenho de moda comunica a ideia inicial dos produtos, trazendo consigo informações como cor, representação do tecido, formato da modelagem, representando de forma ampla a proposta inicial do designer.

Entende-se por ilustração de moda o desenho artístico. Nesta representação, não há regras

e padrões, pois ele deve expressar toda forma de sentimento, com a capacidade de cativar por meio das emoções. Ablying (2011, p. 366) afirma que “o principal objetivo de uma ilustração de moda é mostrar a pessoa usando a roupa”, e a autora a caracteriza como meio informativo do uso de um determinado item, levando esta linguagem diretamente para o consumidor, diferentemente do desenho de moda, que tem o foco voltado à indústria. Segundo Gragnato (2007, p. 06), “a ilustração permite uma ampliação dos significados subjetivos [...] traz elementos próprios deste universo e vai mais além, incorporando e interpretando elementos culturais e sociais”. Complementando, Zanin (2017, p. 04) fala que “a ilustração se desprende do conceito de materialização”. Esse segundo formato de representação gráfica vai muito além do que é palpável, atingindo outros patamares, retratando um estilo de vida ou estado de espírito ligado à peça de vestuário.

O desenho técnico do vestuário, tema central desta pesquisa, serve para comunicar detalhes e especificações de uma peça de roupa. É “a representação planificada e bidimensional de peças de vestuário” (GRAGNATO, 2007, p. 02) e deve ser realizado em duas dimensões, sem cor, e toda e qualquer informação relevante deve constar nele. Nesse tipo de desenho, não pode haver margem para duplos entendimentos, tudo deve ser especificado com clareza. Morris (2009) explica que são desenhos que descrevem tecnicamente a construção da roupa, contando com os formatos de frente, costas e lateral.

A importância dada ao desenho técnico dentro das empresas é grande, pois é a partir dele que se torna possível a reprodução das peças, igualmente ao que foi projetado, assim ele é considerado “um instrumento indispensável nas confecções. Pode-se dizer que é uma espécie de código genético da roupa, uma vez que nele estão inscritas todas as informações necessárias à reprodução de cópias absolutamente idênticas” (LEITE e VELLOSO, 2009, contracapa). Há uma necessidade de seguir regras e normas para a realização do desenho técnico do vestuário, deixando todas as informações extremamente claras. Amorin e Makara (2014, p. 03) explanam que este tipo de desenho “pode ser compreendido como uma forma de expressão gráfica normalizada que não exige muitas habilidades artísticas por seguir regras de proporção que representam a roupa pronta”, dessa forma não é preciso de qualquer dom para desenvolvê-lo, pelo contrário, é totalmente técnico e preciso. O desenho técnico ainda pode ser realizado dentro das empresas de forma manual ou digital, por meio de *softwares* específicos, como o *Corel Draw Graphics Suite* e o *Adobe Illustrator*, que são programas de *design* vetorial.

Diante disso, constata-se que o objetivo do desenho técnico do vestuário é apresentar todas as informações de modo técnico, claro e objetivo, sem chance para duplas interpretações, possibilitando a confecção da roupa em escala industrial de modo que todos os profissionais tenham um fácil entendimento acerca do que foi projetado. Portanto, o desenho técnico deve estar inserido na ficha técnica como uma ferramenta para facilitar a comunicação entre todos os setores de uma empresa de confecção, com o intuito de diminuir riscos e erros no processo de produção.

2.2. Contextualizando o desenho técnico no processo produtivo

O processo produtivo dentro da indústria é caracterizado por uma sequência de etapas, fundamentais na confecção de peças do vestuário. Há uma necessidade em cumprir a sequência definida, para evitar falhas, possíveis erros e melhorar o desempenho dos processos. Faz-se relevante mencionar que o desenho técnico está inserido na ficha técnica juntamente com todas as informações pertinentes.

O objetivo da ficha técnica, segundo Leite e Velloso (2009, p. 147), é “informar os dados

peculiares do produto[...] deve conter toda memória descritiva do produto”. Lamarca (2010) informa a contribuição da ficha para a redução de erros ou divergências entre o que é proposto e o que é executado. Por não existir um padrão, a ficha é adaptada conforme as necessidades de cada empresa. Assim, também compreendem Leite e Velloso (2009) quando discorrem que a formatação deve ser flexível. Camarena (2011) ressalta que o conteúdo da ficha técnica deve ser adequado, e as informações, claras e precisas, para que haja fácil entendimento dos profissionais que farão parte do processo de desenvolvimento e produção do produto. A ficha deve ser preenchida corretamente, pois qualquer informação errada ou que esteja faltando, pode acarretar em uma série de falhas. Esta ferramenta, se bem organizada e utilizada de forma correta na indústria, beneficia a todos os envolvidos, gerando qualidade nos processos e, conseqüentemente, no produto que será produzido.

Com base em Almeida e Bessa (2015), reforça-se que não existem normas e nem regulamentos técnicos por parte da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para a construção do desenho técnico do vestuário e para a ficha técnica do setor confeccionista.

2.3. Nomenclaturas, elementos e tipologias do vestuário: a relação com a construção do Desenho Técnico do Vestuário

Ao mencionar a importância do desenho técnico do vestuário, faz-se necessário entender que esta forma de representação é dada por alguns elementos significativos, tais como proporção, simetria, volume e concavidades. Leite e Velloso (2009) explicam que a proporção é definida pelo equilíbrio ideal entre as partes que compõem um todo. A simetria é a semelhança entre os lados direito e esquerdo. Volumes e concavidades se referem às formas do corpo. As autoras Leite e Velloso (2009, p. 08) abordam que “a roupa deve ser entendida como um objeto que repousa sobre o volume do corpo”, o qual serve de suporte para a roupa. Levando em consideração as formas deste corpo, elementos como volumes e articulações, ao se realizar o desenho técnico, devem ser representados em apenas duas dimensões.

Outro ponto importante a ser observado são as nomenclaturas e tipologias do vestuário. Devido à evolução, os termos estão sujeitos a mudanças e podem variar de acordo com as tendências e abordagens. Sendo assim, algumas terminologias podem ser inconsistentes, às vezes dentro de uma mesma empresa, referindo-se a itens distintos com a mesma terminologia, ou o contrário, itens iguais com terminologias diferentes. Este fenômeno é chamado de sobreposição de conceitos (FEYERABEND e GHOSH, 2009). Em relação à origem dos termos, eles podem surgir decorrentes de diversos fatores, conforme é possível observar abaixo no quadro 1 descritivo contendo suas principais origens.

Quadro 1: Origem dos termos

Termo	Descrição	Exemplo
Estilista	Criação de um estilista famoso que acaba por levar seu nome	Prega Dior
Forma	Formato de uma silhueta ou peça de roupa	Trapézio
Função	A função que determinada roupa exerce quando vestida em um corpo	Decote Nadador

Fonte: Adaptado de Feyerabend e Ghosh (2009).

Existem ainda outras origens para os termos, podendo ser: um local, um tecido, uma língua, uma marca, uma *persona* ou um filme. Alguns termos são mantidos em línguas estrangeiras, devido

ao fato de a tradução da palavra não soar familiar (FEYERABEND e GHOSH, 2009).

Atribuindo destaque ao termo que se refere à forma, caracterizado pelo formato da silhueta de uma peça de roupa, Leite e Velloso (2009, p. 43) esclarecem que a silhueta é “a forma que a roupa apresenta, como resultado de seu contorno total”. Além das autoras citadas, buscou-se analisar outras duas referências bibliográficas: a primeira foi o livro *Ilustração de Moda – Moldes*, dos autores Feyerabend e Ghosh; e a segunda, a apostila produzida pela professora Graziela Brunhari Kauling, que serve como material de apoio à disciplina de desenho técnico manual do Curso Superior em Tecnologia de Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina.

A silhueta da roupa é também apresentada como linha do vestuário. Ela pode ser indicada por letras do alfabeto (linha A evasê, linha H reta, linha I tubo, linha O oval, linha T, linha V, linha X godê e linha Y trapézio invertido), formas geométricas (linha trapézio, linha tenda, linha cúpula, linha balonê, linha pião e linha ampulheta) ou por estilo (linha império, linha princesa, linha charleston, linha sereia). Segue abaixo a figura 1 classificada conforme a ordem descrita acima.

Figura 1: Classificação das silhuetas



Fonte: Adaptado de Feyerabend e Ghosh (2009) e Kauling (2008).

A figura 1 ilustra as linhas do vestuário. As imagens foram retiradas da obra de Feyerabend e Ghosh (2009), e a classificação foi realizada com base na bibliografia de Kauling (2008). Elaborou-se a figura agrupando as silhuetas, conforme suas características, em três diferentes classificações, e, apesar de haver uma grande variedade de tipologias de linhas do vestuário, foram aqui expostas as principais, indispensáveis ao conhecimento de qualquer designer ou profissional que atue na área da moda.

2.4. Sobre o corpo

É por meio do conjunto ativo de tecidos, órgãos e fluídos que o corpo que possuímos torna-se material. Castilho e Martins (2005) afirmam que somente através do corpo é possível estar ou se fazer presente neste mundo. Entende-se que o corpo matéria é o meio que transforma a existência em realidade, pois seria impossível viver em um mundo material sem um corpo físico. Porém, o corpo em seu estado natural não torna um ser humano diferente do outro. Certamente, há diferenças fisionômicas e anatômicas, sendo particulares a cada raça, entendidas como traços distintivos (CASTILHO e MARTINS, 2005). Os seres humanos nascem nus, porém “a nudez impossibilita o estabelecimento de uma série de diferenciações que representam a necessidade humana da individualização” (CASTILHO e MARTINS, 2005, p. 96). Mesmo que a composição da estrutura física seja igual para todos: cabeça, tronco e membros, sem entrar no critério de diferenciação entre o homem e a mulher, existe uma necessidade latente em diferenciá-la de outros indivíduos, trazendo a este corpo novos significados.

O ser humano, desde que nasce, recebe influência do meio em que está inserido. Primeiro, é somente um corpo físico que desenvolve habilidades, como andar, falar, entender. Com a consciência

e as habilidades locomotoras, comunicativas e cognitivas desenvolvidas, a definição de corpo torna-se composta pelos elementos físico e simbólico. O corpo acaba por ser transformado pelo ambiente que o rodeia, quase que imperceptivelmente. Isso acontece com todos os que convivem no meio social, pois "o corpo está na sociedade, mas esta, por sua vez, está no corpo" (SABINO, 2010, p. 137). Faz-se necessário o entendimento de que o ser humano se expressa por meio do corpo, se diferencia, se reconstrói e o usa como suporte de significados (CASTILHO e MARTINS, 2005), e a sociedade se faz presente nesse processo.

A comunicação é outro fator importante a ser considerado no contexto abordado, uma vez que, segundo Souza (2019), o corpo serve como instrumento de comunicação. Corroborando, Gardin (2008, p. 75) afirma que "o corpo é considerado o primeiro veículo de comunicação e expressão utilizado pelo ser humano para produção, reflexão e análise do conhecimento". Pode-se entender a comunicação como uma troca. Castilho e Martins (2005, p. 40) discorrem que esta "organiza-se por meio da transmissão de sinais, e um pressuposto fundamental para que a comunicação aconteça é que o código utilizado não seja ignorado entre os sujeitos da relação comunicacional interativa". Posto isso, fica claro que o ato de comunicar é indispensável aos seres humanos, que o fazem também por meio do corpo.

Castilho e Martins (2005, p. 92) consideram que "não há dúvidas de que o ser humano apresenta uma relação bastante instigante com o seu próprio corpo e com a imagem que por ele se constrói". De fato, há uma diferença entre como o indivíduo vê o seu corpo e como os outros o veem, pois "sempre que se faz uma leitura de nosso corpo/imagem, mesmo que não concordemos com ela, as inferências não passam completamente sem qualquer reflexão da parte do sujeito" (CASTILHO e MARTINS, 2005, p. 92). Entende-se que todas as coisas que estão no meio social influenciam e refletem nessas construções de imagens que todo ser humano tem em si, com base no que há ao seu redor, a partir de tudo que vê, fala, ouve, sente, o que tem peso direto no resultado da imagem refletida.

Quando se fala sobre a imagem corporal, destaca-se o conflito entre o corpo real e o corpo ideal, e, segundo Secchi (2009, p. 229), este conflito "é imposto pela mídia, que estimula a busca de soluções pelas mulheres, como dietas e cirurgias plásticas, muitas vezes prejudiciais à saúde física e mental". Souza (2019, p. 86-87) complementa afirmando que,

a busca por um "corpo perfeito" estará sempre sendo uma busca referida a um ideal inatingível, uma vez que as imagens veiculadas na mídia nada têm de humano e a promessa de felicidade absoluta, plenitude e atemporalidade aí contida, empurram as mulheres para a impossibilidade de adequar-se aos novos padrões estéticos.

A mídia tem um papel fundamental quando se trata de impor padrões à sociedade. Um deles é o padrão de corpo definido como belo, perfeito e correto. Souza (2019, p. 72) ainda menciona que "a concepção do que seja um corpo esteticamente belo é sempre uma construção cultural, que varia de acordo com as sociedades existentes, variando, portanto, conforme as condições de produção de cada sociedade". É possível entender que a imagem desse corpo ideal, tão buscado pelas mulheres, é resultado de um padrão produzido pela sociedade. É por intermédio da publicidade e da fotografia que emerge a distância entre o real e o imaginário, pois não é nenhum segredo o fato de todas as imagens serem corrigidas e retocadas em *softwares* especializados, mostrando corpos irreais e inatingíveis (SOUZA, 2019).

O corpo serve como suporte da roupa e como suporte de significações. Segundo Oliveira (2008, p. 93), "o sentido de uma roupa só se completa ao vestir um corpo". Enquanto isso, Castilho e Martins (2005) trabalham com a ideia de primeira e segunda pele, sendo a primeira pele o sentido literal do termo, órgão que reveste o corpo humano, e a segunda pele, em sentido figurado, sendo

representada pela roupa, predominantemente têxtil, transformável e re-transformável, pois por meio do estilo das roupas o sujeito pode dar diversos significados ao seu eu, participando do constante jogo de aparências. Oliveira (2008, p. 94) colabora informando que “toda e qualquer mudança da aparência é uma mudança da manifestação do corpo vestido”. A roupa por si só não teria significado se ninguém a usasse, porém, ao entrar em contato com o suporte que por ela é revestido, o corpo, ganha significações, e este, por sua vez, também manifesta comportamentos e se expressa por meio dela. Gardin (2008, p. 76) afirma que a “moda é linguagem, é um sistema constituído de signos que indica uma forma de expressão, de comunicação”, portanto, juntamente com o corpo, a moda é parte do processo, pois expressa, significa e comunica.

2.5. *Plus Size*

Fatores como a globalização e a atuação das mídias impulsionaram a democratização da moda, que se tornou mais acessível a indivíduos de todas as classes sociais, incluindo novos e diferentes *lifestyles*, gêneros e tamanhos. É também por meio da moda que os indivíduos guiam seus comportamentos, modelam suas aparências, constroem suas identidades e as exteriorizam. Aires (2019, p. 16) menciona que “o sistema da moda, desde o final do século XIX, se voltou para o consumo e o consumidor e se expandiu de modo a abrigar diversos grupos sociais, com a criação de nichos de mercado”. Atualmente, percebe-se o mercado de moda dividido em nichos. Um deles é abordado com relevância neste estudo, classificado como *plus size*, que em sua tradução quer dizer “Tamanhos Grandes”, e contempla tamanhos maiores, atendendo aos consumidores que vestem uma numeração a partir de 44/46. Este segmento ganhou evidência no Brasil a partir de 2010 (AIRES, 2019).

Mesmo com o *plus size* sendo entendido como um nicho de mercado, algumas referências o reconhecem como um movimento. Souza (2019, p. 69) informa que “o movimento *plus size* surge como uma necessidade de aceitação e interação dos corpos gordos na moda”. Já Marcelja (2015, p. 07) menciona que, “no caso do Brasil, o movimento afirmativo *plus size* também ganhou visibilidade com a Internet”, informando ainda que “refere-se, mais do que ao manequim maior, a uma nova atitude. Ser uma mulher *plus size* não é apenas estar acima do peso, mas apresentar vaidade, sensualidade, alegria e orgulho de suas próprias formas” (MARCELJA, 2015, p. 07-08). Aires (2019, p. 30) enfatiza a ideia de que “movimentos que sugerem a inclusão do público gordo e promovem sua visibilidade são entendidos como ação política: é o caso dos ativismos das mulheres gordas no espaço público ou virtual, e especialmente da moda *plus size*”. Expondo isso, pressupõe, então, que o *plus size* é identificado como nicho dentro do mercado de moda, mas que vai além de atender principalmente às mulheres de tamanhos maiores, é uma forma de inclusão e pertencimento de corpos mais pesados que até então não se encaixavam em outros padrões.

O mercado *plus size* brasileiro, desde seu surgimento, teve um significativo crescimento. Aires (2019, p. 99) nos informa que, “com o desenvolvimento e intensificação do mercado de moda *plus size* no Brasil, assiste-se ao nascimento de ativismos e movimentos políticos de contestação do corpo magro, sugerindo a aceitação do tamanho corporal”. Portanto, concedendo voz, espaço e lugar a pessoas que antes eram deixadas de lado, considerando que anteriormente esse espaço era ocupado por corpos magros, e ao explicitar as imagens de corpos esquecidos, esse movimento acaba por fazer com que estes pertençam ao espaço em que ocupam. A autora expõe também, que apesar desse significativo crescimento, o preconceito relacionado ao corpo gordo, prejudica e posterga o avanço do mercado mundial de moda *plus size*, uma vez que, se não fosse este fato, o mercado poderia se desenvolver com maior agilidade. Pois, esses corpos acabam sendo excluídos por marcas

que optam em não os representar, temendo que isso venha a influenciar maus hábitos e um estilo de vida inadequado aos indivíduos (AIRES, 2019).

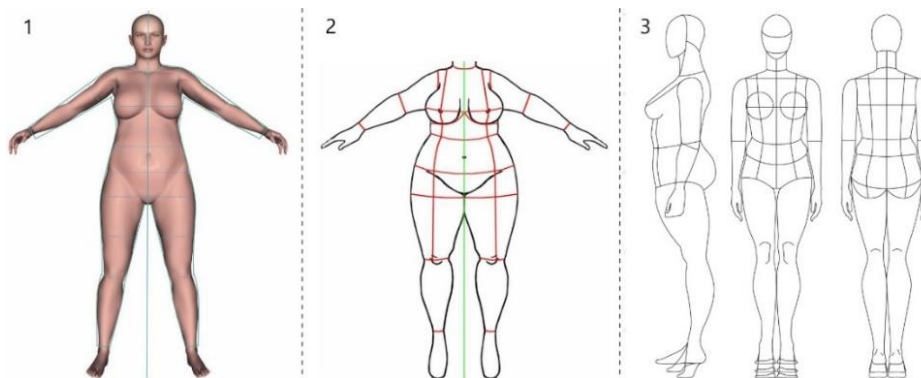
Apesar de no Brasil o *plus size*, ter ganho evidência a partir de 2010, nos EUA, é uma indústria que já existe desde 1900, sendo denominada de *stoutwear* (AIRES, 2019). Vale ressaltar que há diferenças do *stoutwear* de 1915 para o *plus size* de hoje. O *stoutwear* tinha a intenção de vestir um corpo gordo, de forma que este ficasse bonito, disfarçando os excessos de gordura por baixo dos tecidos, fazendo com que a cliente parecesse mais magra. Isso, de certa forma, não parece incluir o corpo gordo na sociedade, mas, sim, tentar fazer com que o corpo gordo se encaixasse no padrão de corpo magro (AIRES, 2019). Souza (2019) corrobora ao afirmar que o mercado viu nestes corpos gordos uma oportunidade de lucro, corpos estes que eram silenciados e apagados até então, e a partir daí começou a inclui-los.

O corpo ideal da moda foi construído culturalmente, enfatizando variadas formas e proporções, e mudou ao longo dos tempos. Antes, a moda vestia o corpo, hoje é o corpo que veste a moda. Até o século XX, a moda vestia o corpo, as roupas propunham modificar o corpo de quem as vestia, enfatizando ou reduzindo partes específicas. Hoje, as peças são produzidas para realçar as formas do corpo; as alterações são muito mais leves, por meio de linhas, recortes e tecidos (AIRES, 2019). Dito isso, hoje o mercado de moda *plus size* desenvolve peças pensadas para o corpo gordo em vez de apenas reproduzir peças desenvolvidas para corpos magros (MARCELJA, 2015). Todo esse contexto sugere que “esse novo posicionamento do segmento de moda resulta, obviamente, em um novo olhar das mulheres em relação às próprias curvas, que já podem ser valorizadas ao invés de disfarçadas ou escondidas” (MARCELJA, 2015, p. 04). Sendo assim, entende-se a evolução do corpo visto como ideal, e o *plus size* incentiva a aceitação do próprio corpo, valorizando e expondo este, independente de seu tamanho ou peso.

2.6. Bases de corpo humano *plus size* para o desenho técnico do vestuário

Mediante uma pesquisa realizada na internet, buscou-se encontrar bases de corpo humano *plus size* que pudessem ser utilizadas para a realização do desenho técnico de vestuário. Os termos empregados na busca foram a sequência de palavras: “base *plus size* para desenho técnico”. Analisando os resultados provenientes da busca, selecionou-se os *sites* que mais se enquadravam na proposta descrita acima, resultando em três endereços eletrônicos. Abaixo, a figura 2 mostra a compilação das bases resultantes da busca realizada.

Figura 2: Compilação de bases *plus size* encontradas na internet



Fonte: Adaptado de (1) Blog Moda Ilustrada (2012); (2) Blog O cabide (2015); (3) Site Prêt-à-Template (c2017).

Ao analisar cada um dos exemplos acima, verificou-se que as bases encontradas na busca possuem pontos positivos, porém não atendem a alguns requisitos. A finalidade não está em criticar ou desvalorizar as bases, mas, sim, justificar a construção de uma base que considere elementos de proporção e medidas de modelo real.

No caso da base 1, o que diferencia do objetivo proposto é o fato de ser em 3D e contemplar dois públicos, grávida e *plus size*. Já na base 2, observa-se a questão da proporção, ombros pequenos se comparados a outras partes do corpo, dificultando o desenvolvimento de peças superiores, além do fato de estar somente no formato frontal. Em relação à análise da base 3, é a que mais se aproxima do objetivo proposto, pois contempla os formatos referentes à frente, costas e lateral. No entanto, os membros superiores e inferiores se encontram muito próximos ao tronco, ponto que dificultaria o desenvolvimento do desenho técnico de uma calça, por exemplo.

3. Metodologia

Este estudo inicia com uma contextualização teórica de caráter exploratório. O método bibliográfico foi utilizado para construir a seção de referencial teórico, que, segundo Gil (2008, p. 50), "é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Foram consultados livros e artigos sobre o tema proposto, tendo em vista a escassez de material acadêmico quanto ao tema abordado. Houve a necessidade de desmembrar o assunto em subtítulos, a fim de realizar a pesquisa e melhor descrever os conceitos principais. Trata-se também de uma pesquisa aplicada, que, segundo Gil (2008, p. 27), "tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas do conhecimento", uma vez que será desenvolvida uma base de corpo humano *plus size*, posteriormente testada e validada por uma empresa da região, que possibilitará auxiliar nos processos referentes ao desenho técnico do vestuário.

A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa. Neste tipo de abordagem, Gil (2008, p. 175) explica que "não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores" e ainda expõe que, nesses casos, "a análise dos dados [...] passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador" (GIL, 2008, p. 175). Sendo assim, o método de pesquisa ocorrerá em três etapas: primeiramente, a coleta de dados nas empresas; em seguida, o desenvolvimento da base *plus size* e, por fim, a validação da base por uma empresa regional de moda *plus size*.

No que se refere ao método, este classifica-se em hipotético-dedutivo: "quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenômeno, surge o problema" (GIL, 2008, p. 12). O autor também explica que, "para tentar explicar a dificuldade expressa no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas" Gil (2008, p. 12). Assim sendo, a proposta a ser desenvolvida passará por teste e validação por parte de uma empresa de moda *plus size*.

4. Resultados e Discussão

4.1 Coleta de dados em empresas regionais

A primeira etapa desta pesquisa iniciou com a coleta de dados. Esta etapa teve por objetivo diagnosticar como as empresas da região realizavam o desenho técnico do vestuário, assim como observar se esse processo acontecia e como acontecia nessas empresas. Não foi levado em consideração o porte da empresa, a quantidade de funcionários ou seu faturamento. Optou-se pela pesquisa regional devido ao grande número de empresas que atuam na área de confecção do vestuário na região. Essas informações serviram como diretrizes para a construção de uma base humana *plus size* para realização do desenho técnico de moda.

A coleta de dados ocorreu mediante questionário, que, segundo Gil (2008, p. 121), é definido “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”. O questionário foi realizado de forma *on-line* pela plataforma do *Google Forms*, onde é permitido criar questões personalizadas e enviá-las aos destinatários por endereço eletrônico, por *link* ou por aplicativo de mensagens. Também pode-se analisar os resultados apresentados em planilhas geradas pelo próprio *Google*.

O questionário *on-line* esteve aberto para respostas do dia 26 de junho até o dia 06 de julho, contando com questionamentos sobre os dados pessoais do respondente e da empresa, a realização do desenho técnico e o segmento de moda *plus size*.

O processo teve início com pesquisas em *sites* dos shoppings de atacado e varejo da região, chegando a um total de seis shoppings, sendo três deles de atacado e três de varejo, localizados nas cidades de Sombrio, Araranguá e São João do Sul, no estado de Santa Catarina. Ao total, chegou-se a um resultado de 111 lojas, com 70 empresas na região, sendo que 34 delas responderam ao questionário e 34 delas não responderam; em outras duas não foi possível realizar contato telefônico.

No que se refere à localização das 34 empresas respondentes, segue abaixo, o quadro 2, detalhando a quantidade de empresa por cidade.

Quadro 2: Localização das empresas respondentes

Localização das empresas	
Araranguá	11
Criciúma	3
Jacinto Machado	2
Santa Rosa do Sul	2
Sombrio	16

Fonte: Da autora (2020).

As empresas respondentes atuam em vários segmentos de mercado, tais como moda casual, *plus size*, *fast fashion*, *lingerie*, *jeanswear*, moda couro, moda social e *sleepwear*.

Quadro 3: Resultados da pesquisa sobre desenho técnico

(continua)

Realizam o desenho técnico?	
Sim	29
Não	5

(conclusão)

Como é realizado o desenho técnico na empresa?	
Manual	14
Digital (<i>Softwares</i>)	15
Qual <i>software</i> é usado para o desenvolvimento do desenho técnico?	
<i>Adobe Illustrator</i>	1
<i>Corel Draw Graphics Suite</i>	14
O desenho técnico é realizado com auxílio de uma base de corpo humano?	
Sim	20
Não	9

Fonte: Da autora (2020).

No quesito realização do desenho técnico, os resultados da pesquisa indicaram que, das 34 empresas respondentes, 29 delas realizam o desenho técnico, sendo que 15 o fazem de forma digital, e outras 14, de forma manual. Das 15 empresas que fazem o desenho técnico de forma digital, por meio de *softwares*, 14 delas utilizam o programa *Corel Draw Graphics Suite* e 1 o faz no *Adobe Illustrator*. Já no que tange ao uso de uma base de corpo humano como auxílio para a realização do desenho técnico, das 29 empresas que realizam o desenho técnico, 20 informaram que têm o auxílio desta base.

As empresas de moda *plus size* são as mais relevantes para o estudo. Das 34 que responderam ao questionário, 09 atuam neste nicho de mercado e todas realizam o desenho técnico, porém somente 05 usam uma base de corpo humano como auxílio para a realização do desenho técnico; e destas, 03 usam uma base de corpo humano *plus size* e as outras 02 utilizam uma base de corpo humano magro, devido ao fato de não encontrarem uma base adequada para a realização do desenho técnico.

Das 03 empresas que já usam uma base de corpo humano *plus size*, buscou-se analisar estas bases já existentes, solicitando o envio de imagens. Em um dos casos, a base utilizada pela empresa possuía características como movimento no corpo, indicando que esta base seria mais apropriada para o desenho de moda. Outra empresa nos relatou que teve dificuldades ao usar uma base de corpo humano *plus size*, uma vez que esta não encaixava no modelo de ficha técnica utilizado, por isso buscou uma outra base de corpo humano, ainda *plus size*, porém com medidas um pouco menores; e a terceira empresa não pôde fornecer a imagem da base utilizada, devido a problemas técnicos.

Essas diretrizes enfatizam o objetivo desse estudo, que visa desenvolver uma base de corpo humano *plus size* que atenda às necessidades das empresas que atuam neste nicho de mercado. Esta base deverá auxiliar estas empresas que usam uma base de corpo humano magro para o desenho técnico *plus size*, bem como as que têm dificuldades em encontrar uma base adequada para sua construção.

4.2 A proposta de construção de uma base humana *plus size*

Para iniciar a segunda etapa, selecionou-se umas das empresas de moda *plus size* respondente da pesquisa de coleta de dados e que comprovadamente realiza desenhos técnicos de

moda em seus processos. O corpo real da modelo da empresa, que sempre realiza as provas de roupa, bem como materiais fotográficos para a marca, inspirou com suas medidas e proporções a realização da base proposta neste estudo. Além disso, a empresa participou do teste e da validação da base informando sugestões e possíveis alterações necessárias, gerando, com isso, os resultados apresentados nas etapas seguintes.

Localizada em Sombrio, a empresa de moda *plus size* K. S. DA SILVA & CIA LTDA atua no mercado com a marca Carmella Cloo, e atualmente realiza o desenho técnico com o auxílio de uma base de corpo humano magro, tendo dificuldade em localizar uma base de corpo humano *plus size* adequada. Esta empresa foi a que aceitou participar do teste e validação da base proposta, mas é importante ressaltar que poderia ser qualquer outra empresa de moda *plus size*.

No dia 30 de junho ocorreu uma visita presencial até a empresa K. S. DA SILVA & CIA LTDA, onde foram realizadas as fotos e coletadas as medidas do corpo da modelo. A empresa trabalha com as medidas reais do corpo desta modelo para desenvolver suas modelagens e posteriormente graduá-las. Após a coleta das fotos e das medidas, iniciou-se processo de análise da forma, sobre como se trabalharia o desenvolvimento desta base. Dentre as opções disponíveis estavam a representação em escala, proporção, referência na imagem, ou até a junção dos métodos citados. Optou-se pelo desenvolvimento da base no *software Corel Draw Graphics Suite*, por conta de a pesquisa realizada com as empresas ter indicado que a maioria utiliza este *software* para a produção de seus desenhos técnicos.

Após análise das possibilidades, a ideia de desenho escalonado foi eliminada, uma vez que, ao se redimensionar a base na altura real do corpo da modelo, não se obteve as medidas reais do corpo. Isso ocorreu devido ao corpo ser tridimensional e possuir volumes que não podem ser expressados no formato bidimensional; sendo esta a diferença que aparece entre a medida fornecida pela empresa e a medida da foto em escala natural, implícita na lateral deste corpo. Já no que se refere à proporção, Leite e Velloso (2009, p. 08) explicam que se trata do “equilíbrio ideal de tamanho entre as partes que compõem um todo”, e que a cabeça é a unidade de medida que estabelece essa proporção com as outras partes do corpo. Sendo assim, pode-se dividir o corpo em partes iguais, aproximadamente 8 partes ou cabeças, expostas aqui como unidades de medida (LEITE e VELLOSO, 2009). Optou-se, então, por utilizar a referência da imagem (foto da modelo real) respeitando as linhas, as curvas e as formas do corpo da modelo.

Figura 3: Imagens da Beti, modelo de prova da empresa K. S. DA SILVA & CIA LTDA



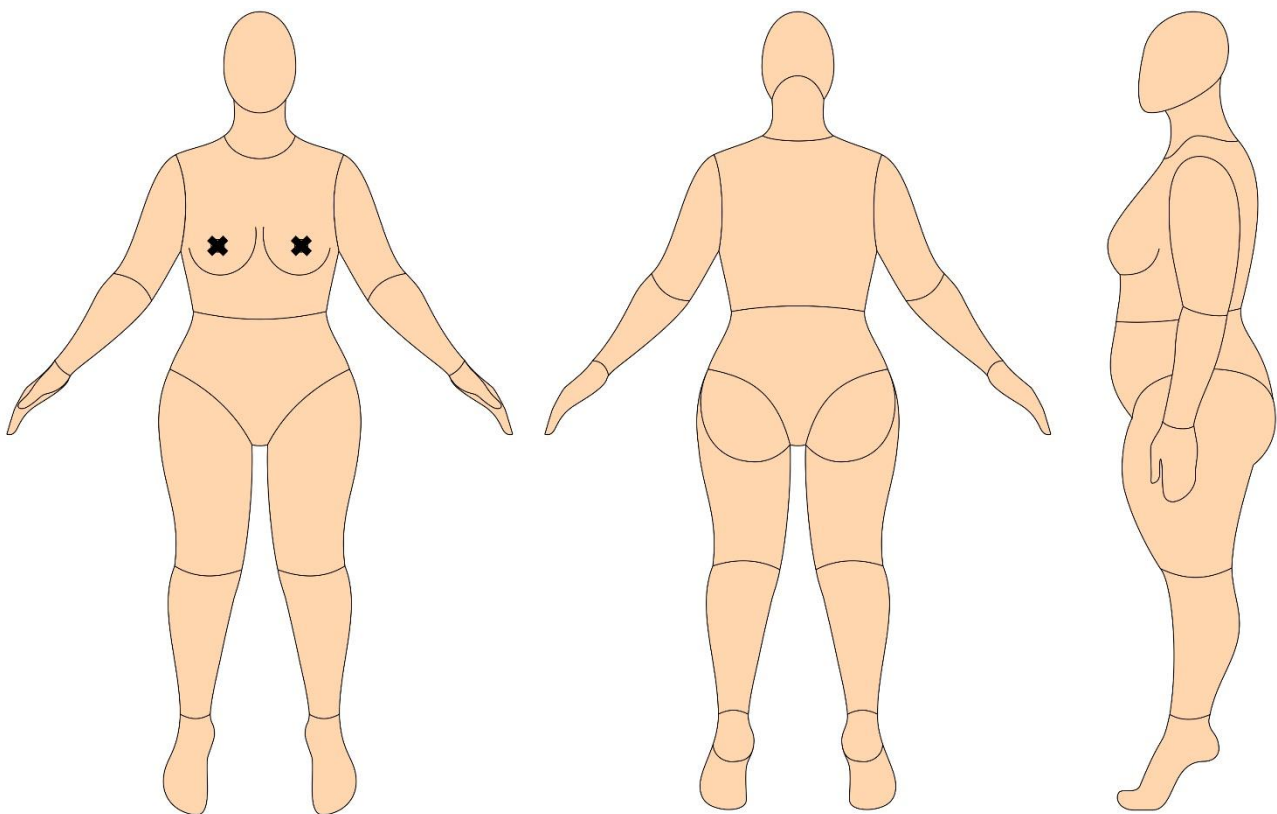
Fonte: Da empresa (2020).

O primeiro passo foi recortar e retirar o fundo das imagens coletadas na empresa para que não atrapalhasse a compreensão das formas do corpo. Este procedimento foi realizado no *software Adobe Photoshop*. Em seguida, as imagens foram abertas no *software Corel Draw Graphics Suite* e foram redimensionadas em escala natural, ou seja, na altura real da modelo (1,66 metro). Decidiu-se por manter a base em escala natural e dividir este corpo em oito cabeças, conforme mencionado por Leite e Velloso (2009), obtendo o resultado de 20,75cm por quadrante. Desta maneira, foi desenvolvida uma grade de quadrantes com oito fileiras e quatro colunas. Fez-se uso de uma linha guia para dividir o lado esquerdo do lado direito deste corpo, e com a ferramenta denominada caneta se iniciou o retraçamento das formas, iniciando pela cabeça.

Apesar de o corpo humano não ser exatamente simétrico, a base desenvolvida para o desenho técnico deve ser simétrica, tendo em vista que o desenho realizado nela também será simétrico. Após o retraçamento dos membros de um dos lados do corpo, foram realizados o espelhamento e a duplicação destes objetos; o mesmo aconteceu com o tronco, retraçado pela metade, duplicado e espelhado para formar um único objeto. Isso ocorreu na versão frente e costas da base; já para a versão da lateral não foi necessário, pois a vista lateral é assimétrica, ou seja, o lado da frente diferente do lado das costas.

A base foi desenvolvida nos formatos frente, costas e lateral. Depois de finalizada, foi reduzida para que coubesse no formato A4, que geralmente é o formato utilizado para as fichas técnicas nas empresas. A base *plus size* desenvolvida foi nomeada em homenagem à modelo real da empresa K. S. DA SILVA & CIA LTDA, que cedeu as imagens e as medidas, possibilitando assim o desenvolvimento do presente trabalho. Assim, apresenta-se a primeira versão de Beti, a proposta de construção de uma base *plus size*.

Figura 4: Primeira versão da base Beti em 2D *plus size* para desenho técnico

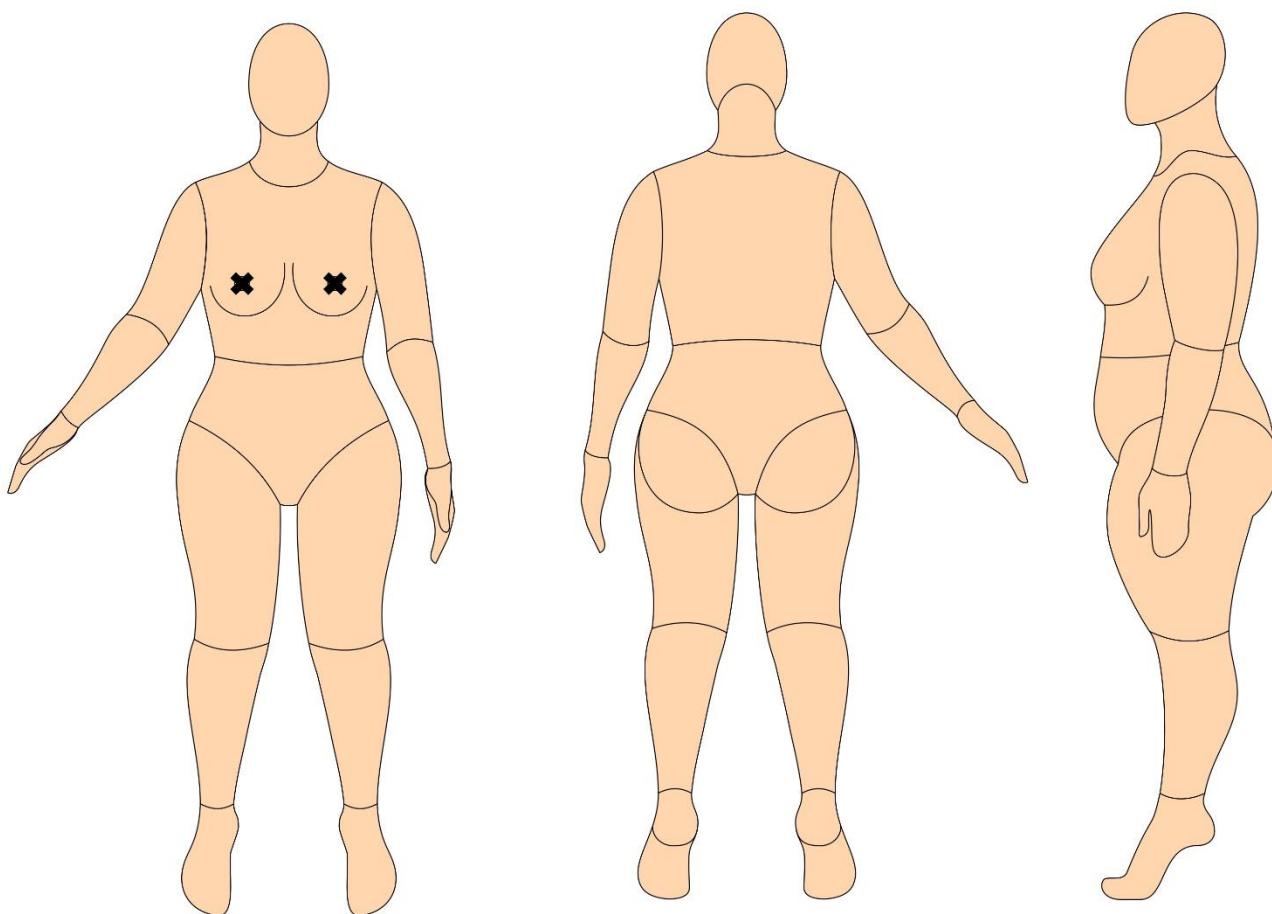


Fonte: Da autora (2020).

4.3 Teste e validação da base Beti em 2D *plus size* para desenho técnico na empresa estudada

Após ser desenvolvida, a base foi salva em formato .JPEG e enviada à empresa, para teste e validação. As profissionais que avaliaram são as que realizam o desenho técnico na empresa. Como *feedback*, ressaltaram que o corpo está ótimo, contendo tudo agrupado corretamente. Elogiaram o fato de a base trazer os três formatos, incluindo a lateral, pois é difícil encontrar base lateral sem movimento. No que se refere às melhorias, as profissionais sugeriram alteração em um dos braços, colocando-o em ângulo mais fechado, em virtude de nem todas as fichas técnicas conterem um bom espaço reservado para desenho técnico, o que acabaria por ocupar um espaço menor, facilitando o trabalho. Já os detalhes de recortes na manga que possam vir a existir podem ser observados pelo braço que ficar em ângulo mais aberto. Os ajustes apontados foram realizados e a base foi novamente enviada à empresa para possível validação.

Figura 5: Versão atualizada da base Beti em 2D *plus size* para desenho técnico

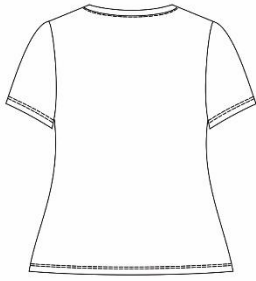


Fonte: Da autora (2020).

A validação da empresa após a base ser ajustada se deu por meio do desenvolvimento do desenho técnico de uma peça completa (blusinha) na base atualizada, lembrando que a empresa atualmente só executa o desenho técnico nas versões frente e costas, mas validou também a versão lateral, para seu possível uso posteriormente. Abaixo, segue a ficha técnica da empresa, onde consta o desenho desenvolvido na base, que comprova a validação da base Beti em 2D *plus size* por uma empresa *plus size* da região.

Figura 6: Ficha técnica da empresa

VERAO 2021

 CARMELLA CLOO		Ficha Técnica		Bordado RS -		Facção RS -																																	
		Descrição: T-Shirt Validação da Base Estilista: Kaira Pereira		Ref: BLV00	Data: 23/03																																		
Coleção: Verão 2021		Semana: Teste		Grade: - 46-48-50-52-54																																			
Frente	Costa	Lateral	<table border="1"> <tr> <th>Cor 1</th> <th>Cor 2</th> <th>Cor 3</th> <th>Grade de Corte:</th> </tr> <tr><td>-Branco</td><td>-Preto</td><td>-Animal Print</td><td></td></tr> <tr><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td></td></tr> <tr><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td></td></tr> <tr><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td></td></tr> <tr><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td></td></tr> <tr><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td></td></tr> <tr><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td></td></tr> </table>					Cor 1	Cor 2	Cor 3	Grade de Corte:	-Branco	-Preto	-Animal Print		-	-	-		-	-	-		-	-	-		-	-	-		-	-	-		-	-	-	
Cor 1	Cor 2	Cor 3	Grade de Corte:																																				
-Branco	-Preto	-Animal Print																																					
-	-	-																																					
-	-	-																																					
-	-	-																																					
-	-	-																																					
-	-	-																																					
-	-	-																																					
						Combinação 1:- -																																	
						Cor Aviamentos:-																																	
						Combinação 2:- -																																	
						Cor Aviamentos:-																																	
						Combinação 3:- -																																	
Cor Aviamentos:-																																							
Combinação 4:- -																																							
Cor Aviamentos:-																																							
- Observações da piloto:		-Aviamento:		-Fornecedor:	-Referência:	-Qt:	-Valor:																																
		-Etiqueta Bordada	-Hacco	-	- 1	RS: 0,08																																	
		-	-	-	-	RS:																																	
		-	-	-	-	RS:																																	
		-	-	-	-	RS:																																	
		-	-	-	-	RS:																																	
		-	-	-	-	RS:																																	
Viés / Debrum: -																																							

Fonte: Da empresa (2020).

A efetividade da base proposta resultou em um desenho técnico coerente e proporcional tendo em vista o segmento *plus size*. Os volumes e concavidades foram respeitados com base nas proporções do corpo da modelo real. As adaptações sugeridas pela empresa foram de extrema importância para a funcionalidade da base no âmbito industrial. O resultado satisfatório permitirá que outras empresas *plus size* possam implantar e fazer uso da base Beti, a fim de facilitar o desenvolvimento do desenho técnico. Finalizou-se esta etapa de validação com a fala da profissional da empresa que avaliou a base proposta: *"o corpo em si está ótimo, tudo agrupado corretamente. Gostei do fato de a base ter visão lateral, pois é difícil de encontrar base lateral com o corpo mais reto"*.

5. Considerações Finais

Anteriormente ao início desta pesquisa, já havia sido constatada uma certa dificuldade em localizar uma base adequada para a realização do desenho técnico *plus size*. Assim, observou-se a oportunidade de propor a construção de uma base que suprisse esta demanda e que pudesse beneficiar alunos, profissionais da área e empresas que atuassem neste segmento, melhorando os processos e beneficiando a quem interessar, ressaltando também a contribuição acadêmica disponibilizada para a área de moda.

Por meio de material bibliográfico e referências acadêmicas, foi possível fazer uma explanação teórica sobre os principais conceitos, como desenho, corpo e *plus size*. Foi necessário

para o processo realizar uma busca por bases existentes que pudessem ser utilizadas na realização do desenho técnico *plus size*. Foram encontradas e analisadas três bases, porém nenhuma apresentou características adequadas, constatando, assim, a escassez deste tipo de base e reiterando a importância do objetivo proposto.

Para a coleta de dados, fez-se uso da abordagem qualitativa, sendo realizada uma pesquisa com as empresas regionais sobre o desenho técnico do vestuário, que se deu por meio de questionário *on-line*. As respostas serviram de diretrizes para a construção da proposta. Por meio dos elementos principais do desenho técnico, expostos no referencial teórico (como proporção, simetria, volume e concavidades), e das imagens do corpo da modelo real da empresa K. S. DA SILVA & CIA LTDA, de segmento *plus size*, a base foi desenvolvida na versão 2D no *software Corel Draw Graphics Suite* nos formatos: frente, costas e lateral. A empresa selecionada, respondente da pesquisa *on-line*, testou a base proposta sugerindo alterações que foram prontamente atendidas. A base retornou à empresa com as devidas alterações realizadas e, após o desenvolvimento do desenho técnico feito pela profissional competente, emitiu *feedback* positivo, validando a proposta. Com isso, a base humana desenvolvida neste estudo poderá auxiliar nos processos referentes à construção do desenho técnico do vestuário para segmento *plus size*. A base foi batizada de Beti, em homenagem à modelo da empresa.

Por fim, para pesquisas futuras, sugere-se a validação da base Beti, proposta neste estudo, em instituições de ensino técnico e superior que ofereçam cursos voltados à área da moda, bem como por outras empresas que atuem no segmento de moda *plus size*. Recomenda-se também o desenvolvimento de bases *plus size* para o mercado de moda masculina, e para os segmentos infantil e juvenil.

Agradecimentos

Primeiramente, sou grata à Deus, por me permitir chegar até aqui e realizar um dos meus grandes sonhos; sem Ele, nada seria possível. Minha gratidão se estende à minha orientadora Graziela, uma grande mulher e profissional, que tem minha admiração e é uma das mulheres inspiradoras na qual me espelho. Sempre muito solícita e atenciosa em todas as etapas deste trabalho, agindo com empatia e humanidade. Ao meu esposo Eric, que sempre me apoiou e me incentivou a seguir em frente, em tudo na vida, mas, em especial, em minha graduação; a ele, agradeço por sempre me escutar e estar presente em todos os momentos. À minha mãezinha querida, que mesmo longe muito me ouviu e não me deixou desistir; esse sonho é meu, mas também é dela. Agradeço também a algumas incríveis colegas, que se tornaram amigas ao longo dessa graduação; com elas foi possível dividir algumas felicidades, frustrações, tristezas e alegrias no decorrer desse ciclo. Agradeço, em especial, à Maria Luiza, Denise, Jéssica e Ariane. Sou imensamente grata à Cazuza, dona da empresa que participou deste trabalho, pelo tempo disponibilizado para me atender e pela atenção dedicada em todos os detalhes necessários durante o processo, sempre muito interessada em ajudar, agradeço de coração.

Referências

ABLING, Bina. **Desenho de moda**. São Paulo: Blucher, 2011.

AIRES, Aliana Barbosa. **Do Gordo ao *Plus Size*: a moda do tamanho grande**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019. Disponível em: <<https://play.google.com/books/reader?id=PPSrDwAAQBAJ&pg=GBS.PP1>>.

ALMEIDA, Eustáquio Rodrigues de; BESSA, Rodrigo. **Design de Moda: O ensino acadêmico do desenho técnico**. In: II Seminário de Pesquisas em Artes, Cultura e Linguagens. Minas Gerais: Universidade Federal de Juiz de Fora, p. 56-65. v. 2, 2015.

AMORIN, Carolina Anderson Carioni; MAKARA, Elen. **O Uso de *Software* Livre na Criação de Desenhos Técnicos do Vestuário**. In: 10º Colóquio de Moda. Caxias do Sul, Ed. 9, 2014.

CAMARENA, Elá. **Desenho de Moda no *CorelDRAWX5***. São Paulo: Editora Senac, 2011.

CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. **Discursos da Moda: semiótica, design e corpo**. São Paulo: Ed. 2, Anhembi Morumbi, 2005.

FEYERABEND, F. V.; GHOSH, F. **Ilustração de moda Moldes**. Tradução para o português de Iara Biderman de Azevedo. Barcelona: Editora GGmoda, 2009.

GARDIN, Carlos. O corpo mídia: modos e moda. In: CASTILHO, Kathia.; OLIVEIRA, Ana Claudia de. **Corpo e moda: por uma compreensão do contemporâneo**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Ed. 6, Atlas, 2008.

GRAGNATO, Luciana. **O Ensino do Desenho no Design de Moda**. In: Congresso Internacional em Pesquisa e Design Brasil. Rio de Janeiro, 2007.

KAULING, Graziela B. **Apostila básica de desenho manual: tipologias**. Material didático elaborado para a disciplina de desenho técnico de moda. Araranguá, p. 1-67, 2008.

LAMARCA, Kátia P. **Desenho técnico no *Corel Draw*: moda feminina**. São Paulo: Editora All Print, Ed. 2, 2010.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, Ed. 3, 2009.

MARCELJA, Karen Grujicic. **A busca por uma identidade através da moda *plus size***. In: COMUNICON2015 – Congresso Internacional Comunicação e Consumo. São Paulo, 2015.

MARQUES, Janaína Carneiro. **O Ensino do Desenho Técnico e suas Relações com a História da Matemática, da Arquitetura e a Computação Gráfica**. In: Instituto Federal do Espírito Santo, 2015.

MORRIS, Bethan. ***Fashion Illustrator*: Manual do ilustrador de moda**. Tradução: Iara Biderman. São Paulo: Ed. 2, Editora Cosac Naify, 2009.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. Visualidade processual da aparência. In: CASTILHO, Kathia; OLIVEIRA, Ana Claudia de. **Corpo e moda: por uma compreensão do contemporâneo**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

SABINO, César. A louridade da loura. In: GOLDENBERG, Mirian. **O Corpo como Capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda brasileira**. São Paulo: Ed. 2, Estação das letras e cores, 2010.

SECCHI, Kenny. **Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 25, n. 2, p. 229-236, 2009.

SOUZA, Bárbara Pavei. **O Movimento *Plus Size* e o Corpo**. ModaPalavra. Florianópolis, v. 12, n. 26, p. 68-91, 2019.

ZANIN, Susane. **Ampliação de Mercado: Uma nova empregabilidade para a ilustração de moda**. In: Congresso Internacional Negócios da Moda, São Paulo, 2017.